

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Faculdade de Psicologia

Letícia Mara Almeida Oliveira

FORMEI, E AGORA?

Desafios, inseguranças e expectativas de psicólogas/os em início de carreira

Belo Horizonte

2020

Letícia Mara Almeida Oliveira

FORMEI, E AGORA?

Desafios, inseguranças e expectativas de psicólogas/os em início de carreira

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ignez Costa Moreira

Belo Horizonte

2020

Letícia Mara Almeida Oliveira

FORMEI, E AGORA?

Desafios, inseguranças e expectativas de psicólogas/os em início de carreira

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ignez Costa Moreira

Profa. Dra. Maria Ignez Costa Moreira – PUC Minas (Orientadora)

Prof. Gislene Clemente Vilela Câmara – PUC Minas (Leitora)

Belo Horizonte, 26 de novembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Este espaço reservo para agradecer aos que estiveram ao meu lado durante a jornada de escrita desta monografia.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Ignez Costa Moreira, querida Pitucha, por todo conhecimento compartilhado sem censura para elaboração deste estudo.

À Gislene Clemente Vilela Câmara, por ter aceitado o convite para ser leitora deste escrito e por todos os ensinamentos passados durante esses anos.

À Leísa que transmitiu sua experiência como aluna em seu estágio de docência durante as orientações.

Aos colegas de faculdade, que se tornaram essenciais para minha caminhada profissional.

Aos demais amigos queridos que contribuíram, acreditaram e me incentivaram para a escrita da monografia.

À minha família que me apoiou de diversas formas.

À Ana Paula Margaritini, minha psicóloga, por todo suporte oferecido.

Obrigada pela confiança e carinho que depositam em mim!

RESUMO

A presente monografia trata dos desafios, inseguranças e expectativas de formandos do curso de Psicologia prestes a iniciar as suas carreiras profissionais, especialmente no campo da Psicologia Clínica. A pesquisa foi desenvolvida com a utilização de duas estratégias metodológicas a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário, por via remota, dirigido aos estudantes do curso de Psicologia do Campus Coração Eucarístico da PUC Minas, por meio do qual buscou-se conhecer as expectativas e temores dos participantes da pesquisa frente à conclusão do curso. Na conclusão da pesquisa são apresentadas propostas de acolhimento e intervenção para os concluintes do curso de psicologia.

Palavras Chaves: Formação do Psicólogo. Término da graduação. Insegurança Emocional. Desafios da carreira profissional. Psicanálise.

ABSTRACT

This monograph deals with the challenges, insecurities and expectations of graduated in the Psychology course about to start their professional careers, especially in the field of Clinical Psychology. The research was developed with the use of two methodological strategies: the bibliographic review and the application of a questionnaire, applied remotely, addressing the students of the Psychology course at the Campus Coração Eucarístico of PUC Minas, in which it was sought to know the expectations and fears before the conclusion of the course. At the conclusion of the research, proposals for welcoming and intervention are presented for these graduates of the psychology course in the face of the circumstances presented.

Keywords: Psychologist training. Course completion. Emotional Insecurity. Professional career challenges. Psychoanalysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Turnos.....	p. 18
Figura 2 – Objetivo Inicial.....	p. 19
Figura 3 – Área de atuação preferida.....	p. 19
Figura 4 – Nível Metodológico para atuação.....	p. 20
Figura 5 – Avaliação do preparo emocional para atuação.....	p. 21

SUMÁRIO

1)	INTRODUÇÃO	9
2)	TRAÇOS DA IDENTIDADE DO PSICÓLOGO	11
2.1)	EXPERIÊNCIAS E ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS	12
3)	OS SENTIDOS DA INSEGURANÇA	15
3.1)	OS SENTIDOS DA INSEGURANÇA PARA OS FORMANDOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS – CORAÇÃO EUCARÍSTICO.....	17
4)	MAS E AGORA, O QUE FAZER?	23
5)	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE I – CARTA DE APRESENTAÇÃO	29
	APÊNDICE II - TECLE	30
	APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO	31

1) INTRODUÇÃO

A conclusão do curso de graduação em psicologia significa a finalização de uma etapa de formação e o início da carreira profissional, nesse momento vários sentimentos emergem entre os estudantes que se preparam para a formatura. Esses sentimentos e emoções intensos são ambivalentes, pois ao lado da ansiedade e da insegurança, há o sentimento de alegria pela conquista alcançada. Nesse momento da vida os/as jovens vivem uma importante mudança de status, o de estudante para o de profissional de psicologia. E a futura vida profissional desperta muitas curiosidades, fantasias e idealizações.

A presente monografia foi realizada durante o ano de 2020, época de grandes mudanças e inesperados acontecimentos em função da pandemia causada pelo novo corona vírus, que exigiu uma profunda mudança nos hábitos de toda a população. As autoridades sanitárias divulgaram medidas para a contenção do contágio, tais como o isolamento social, o uso de máscara e os cuidados de higiene das mãos e objetos com o uso de álcool gel.

Nesse contexto ser uma/um coneluente da graduação em psicologia durante o ano de 2020 e iniciar uma carreira profissional no Brasil, em meio uma pandemia, gerou uma carga extra de sentimento de insegurança nos/nas formandos/as. As incertezas e a ansiedade estavam à flor da pele e eram compartilhadas nas conversas informais entre os colegas, que expressavam as suas preocupações com a inclusão no mercado de trabalho, tendo em vista a abertura de um consultório, conseguir clientes, arrumar emprego, enfim encontrar meios para a própria sustentação financeira por meio do exercício profissional.

Esses sentimentos, as dúvidas e as inseguranças eram comuns entre os/as estudantes formandos/as na pré-pandemia, mas o contexto da pandemia parece ter contribuído para a maior intensidade desses sentimentos.

Em vários momentos, me deparei pessoalmente com a insegurança ao escrever esta monografia, que significa concretização de minha própria condição de coneluente do curso de Psicologia, o que revela a minha implicação com essa temática. E assim, posso ressaltar a frase do poeta João Cabral de Melo Neto: “Escrever é estar no extremo de si mesmo (...)", pois, esse é um momento que exigimos de nós mesmos o máximo para a realização de uma pesquisa baseada na ética e na determinação de realizar um trabalho que contribua com o processo de formação em psicologia.

As estratégias metodológicas que foram empregadas para elaboração dessa monografia são a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário, por via remota, que foi dirigido

aos alunos do 10º período de Psicologia da PUC Minas, *Campus Coração Eucarístico* de Belo Horizonte do segundo semestre de 2020.

O processo de formação em psicologia foi discutido nessa monografia a partir do referencial teórico da psicanálise, especialmente no tripé (análise pessoal – supervisão - estudo teórico) proposto por Freud (1919/1974 apud BRAUER, 2001), no processo de formação do psicanalista, que possibilitou uma reflexão sobre a formação em psicologia.

Espera-se que a leitura dessa monografia motive reflexões sobre as expectativas criadas no momento de conclusão do curso, não só pelas/os formandas/os e recém psicólogas/os, mas também pelas/os graduandas/os deste curso e professoras/professores e demais profissionais que de modo direto ou indireto contribuem para a formação em psicologia. Na conclusão da monografia são apresentadas propostas de acolhimento e intervenção para as/os concluintes do curso de psicologia.

2) TRAÇOS DA IDENTIDADE DO PSICÓLOGO

A iniciação de uma carreira é rodeada por um imaginário fértil de como o profissional deve agir diante das situações que lhe são apresentadas. No exercício do ofício de psicologia não é diferente, ele é marcado por vários estereótipos, expectativas e anseios vindos tanto do profissional, quanto de seus familiares, dos próprios seus clientes e da sociedade em geral.

Além das expectativas sobre o trabalho do psicólogo, encontramos algumas representações sociais sobre o/a psicólogo/a vista como uma pessoa extremamente paciente, forte e imparcial, evoluída pessoal e profissionalmente, que sabe cuidar e tratar de pessoas loucas, que entende e até adivinha os sentimentos de seus pacientes, chegando a resolver os seus problemas. É visto, portanto, como um profissional que entende melhor as reações e os comportamentos humanos, dentro de um contexto específico dos pacientes, pode ajuda-los a encontrar, as origens e as motivações de seus sentimentos, levando o cliente a ver o que pode ser, de certa forma, destrutivo para si mesmo, nesse sentido o psicólogo agiria como um mediador de conflitos internos de seus clientes.

Lins, Silva e Assis (2005) consideram que:

(...) a Psicologia parece, muitas vezes, estereotipada por uma série de aspectos construídos pelo senso comum, com a imagem difundida de um profissional solucionador de problemas e de dificuldades pessoais, assim como um padre, uma cartomante ou um amigo, (...) (MORAES, MADEIRO & BARBOSA apud LINS, SILVA & ASSIS, 2005, p. 51).

A insegurança inicial dos profissionais recém-formados pode leva-los muitas vezes a buscar responder à todas essas expectativas sobre a sua conduta profissional, e além disso é também comum que eles busquem uma espécie de manual técnico para guiar a própria atuação profissional. No entanto, tal manual não existe e vale lembrar, que cada profissional desenvolverá ao longo de sua carreira a melhor forma para trabalhar, com as suas experiências e supervisão irão construir a sua atitude clínica, ou seja, sua maneira própria de conduzir cada caso.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Psicologia da PUC Minas, publicado em 2016, há também a apresentação do perfil do psicólogo que se pretende formar, bem como a apresentação dos eixos teórico-metodológicos e técnicos, político e ético nos quais estão fundamentados a prática de formação dos futuros profissionais e pesquisadores em Psicologia. Segundo o PPP, o psicólogo formado pela Faculdade de Psicologia da PUC Minas, deve apresentar competências e habilidades que estejam comprometidas com as teorias ensinadas, com a promoção do desenvolvimento e da saúde psíquica dos clientes atendidos, sejam em clínicas individuais, grupos, empresas e organizações, ou comunidades, por meio de suas

intervenções aplicadas (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2016).

Assim, este PPP nos apresenta um conjunto de princípios que norteiam a formação profissional do Psicólogo, elaborado a partir de normativas propostas pela Universidade, de acordo com Diretrizes Curriculares, leis propostas pelo Ministério da Educação (MEC) e também com as orientações produzidas pela Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP)¹. Para melhor conhecimento dessa legislação, o portal do MEC pode ser acessado para conferência da Resolução Nº 5, de 15 de Março de 2011(1)², que diz respeito sobre as normas de um PPP no ensino de Psicologia nas Universidades.

O PPP inclui como objetivo do curso a formação de psicólogos e psicólogas com habilidades para o trabalho de prevenção, proteção e reabilitação da saúde psicológica, para avaliar e sistematizar os casos atendidos. Indica que também a formação em psicologia deve promover habilidades e competências que possibilitem ao profissional tornar-se apto a assumir posições de liderança e iniciativas, além de ser um profissional empreendedor (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2016).

O PPP da Faculdade de Psicologia da PUC Minas, *Campus Coração Eucarístico*, apresenta ideias e princípios que indicam que a/o Psicóloga/o deve prezar em sua prática os princípios éticos da igualdade, liberdade, autonomia, pluralidade, solidariedade e a justiça, ou seja, deve promover com a sua atuação a equidade e o respeito às diferenças entre as pessoas. Portanto, é necessário ressaltar a importância do estabelecimento de um Projeto Político Pedagógico no curso de Psicologia, pois, é a partir dele que se estabelecem planejamentos estratégicos, gestão de projetos, formulação de estratégias, possibilidade de atividades, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2016).

2.1) Experiências e enfrentamento dos desafios

A ansiedade e o medo emergentes em psicólogos iniciantes são bastante elevados, e apenas diminuem com o acúmulo das experiências profissionais. Esse estado de insegurança é comum no início profissional e para o seu enfrentamento é necessário além do aprofundamento dos estudos, a formação pessoal por meio da própria psicoterapia, bem como, da supervisão

¹ Site da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP): <<http://www.abepsi.org.br/>>.

² Para consultar a Resolução Nº 5, De 15 De Março De 2011(1) estabelecida pelo Ministério da Educação, que diz respeito sobre as normas de um PPP no ensino de Psicologia nas Universidades, o link a seguir pode ser acessado: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192>.

clínica dos atendimentos realizada com profissionais mais experientes. Aqui, faz-se uma relação ao tripé psicanalítico proposto por Freud (1919/1974 apud BRAUER, 2001) em seus estudos, que ressalta a importância para o exercício profissional da análise, da supervisão e do estudo teórico na formação continuada do psicanalista.

(...) Com efeito, a orientação teórica que lhe é imprescindível ele a obtém mediante o estudo da bibliografia respectiva e, mais concretamente, nas sessões científicas das associações psicanalíticas, assim como pelo contato pessoal com os membros mais antigos e experimentados das mesmas. Quanto a sua experiência prática, fora aquela adquirida através de sua própria análise, poderá alcançá-la mediante tratamentos efetuados sob controle e guia dos psicanalistas mais reconhecido (FREUD, 1919/1974 apud BRAUER, 2001, p. 201).

Aguirre (2000a) considera que o profissional só é capaz de se tornar flexível e seguro em sua atuação a partir de suas experiências e conhecimento teórico-metodológico sólido e apropriado. Nesse sentido o que permitirá a leveza e a segurança na condução clínica, é a experiência aliada à sólida formação teórico-metodológica.

A Psicologia é um campo profissional de diversidade, tanto teórica e metodológica, quanto em seus campos de atuações. A formação do profissional em Psicologia não se reduz ao curso de graduação, pois, é uma profissão que exige uma formação ampla e continuada, que envolve cursos de especialização, supervisões clínicas, psicoterapia própria, aproximação com a literatura, o cinema, e entre outras formas de arte, que contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de observação e compreensão dos aspectos simbólicos da vida humana.

Calligaris (2004) em seu livro “Cartas a um jovem terapeuta”, relata sobre o início de sua carreira como psicanalista, que aqui podemos relacionar ao início do ofício de psicólogo. O autor relata que o começo de sua carreira foi algo extremamente desafiador para ele em vários sentidos, como confiança em si mesmo para atender seus clientes, transformar sua residência em um consultório, entre outros tantos desafios. Ele faz pontuações pertinentes aos que estão iniciando essa etapa, tais como: “(...) o paciente sempre supõe que seu terapeuta saiba muito mais do que ele (...)”, que “(...) nem sempre é verdade que os pacientes preferem terapeutas experientes” e possuir “(...) a curiosidade, a vontade de escutar e, por que não, o calor de quem, a cada vez, acha extraordinário que alguém lhe faça confiança” (CALLIGARIS, 2004, p. 14 e 21).

Perguntas como “será que vou ser escolhida como terapeuta por alguém?” ou “estou apta a exercer minha profissão?” são comuns e geram inseguranças, dirigidas aos próprios recém-terapeutas e também aos concluintes da graduação de Psicologia. Isso pode advir por um

choque com a realidade e um ambiente novo devido a mudança de fase: de aluno para profissional de psicologia.

A fase de finalização do curso traz uma insegurança intrínseca, pois, partimos do princípio que o curso nos prepara para a vida profissional bem-sucedida se tivermos sido realmente dedicados ao longo da graduação. Pensando na atualidade, em que se vivência uma pandemia, a qual se passa por crises – especialmente - nas políticas públicas de saúde e também de educação, campos os quais os psicólogos fazem parte importante, devemos fazer esse tipo de análise não reduzida apenas ao indivíduo, mas em toda sua complexidade.

Com formatura da graduação não se encerra a trajetória da formação profissional e alguns fatores, que são discutidos ao longo dessa monografia podem nos ajudar a diminuir esta insegurança. Os estágios, as supervisões clínicas, a terapia pessoal são estratégias formativas e ao mesmo tempo maneiras de “se experimentar” dentro da profissão antes de atuar definitivamente como alguém da área com seu diploma.

3) OS SENTIDOS DA INSEGURANÇA

A insegurança é um dos sentimentos que emergem no último ano de formação dos acadêmicos em psicologia, ele é recorrente, em alguns casos a ansiedade e a depressão apresentam-se como modos de sua manifestação. A insegurança é capaz de promover reações diversas nas pessoas, proporcionando formas distintas para lidar com as circunstâncias provocadas. Quanto mais o graduando e o profissional iniciante permitem-se tomar ciência de suas dificuldades e medos, melhor poderá manejar suas ações (AGUIRRE, 2000a).

O significado da palavra “insegurança” encontrado no dicionário Novo Aurélio Século XXI (1999) traz o sinônimo óbvio como “falta de segurança”, e quando buscamos a palavra “segurança” encontramos que ela está associada a 10 sentidos, dentro estes: “Condição daquele ou daquilo em que se pode confiar”; “Certeza, firmeza, convicção”; “Confiança em si mesmo”; “autoconfiança”.

Durante o processo de elaboração da presente monografia, foi perguntado de modo informal à algumas pessoas, não necessariamente concluintes do curso de psicologia, qual o sentido que atribuíam à palavra “insegurança”. Algumas das respostas foram: “Sensação de dúvida da própria capacidade em ‘ser alguém’ ou realizar alguma coisa”, “medo do incerto”, “receio de não ser apto suficiente para realizar algo”, “não conseguir me sentir competente o suficiente para realizar alguma coisa”, “achar que precisa da aprovação de alguém para realizar algo”, “não arriscar ‘caminhos’ desconhecidos devido às experiências similares negativas”, “mal estar ou até nervosismo em relação a algo ou alguém, causado por algo ou alguém”, “ausência de segurança, de autoestima, de conhecimento, de confiança”, “identificação com pensamentos negativos, sentir-se em fuga, visão turva de quem somos e de nossos momentos”, “não se sentir confiante em fazer algo por achar que não é bom o suficiente por traumas vividos”, e também “medo de não ser para os outros algo que eu espero de mim”.

A insegurança para o início da vida profissional foi tomada nessa monografia como um sentimento ligado à falta de segurança em si mesmo, à incerteza e falta de convicção nas próprias habilidades e competências, mas, voltando ao sentido do dicionário encontramos que a insegurança também brota da incerteza de sermos alguém em quem se pode confiar, ou seja, parece que o psicóloga/o recém-formada/o também se pergunta: “será que irão confiar em mim?”.

A pesquisa bibliográfica realizada sobre o sentimento de insegurança vivido pelos concluintes do curso de psicologia foi realizada nas seguintes fontes: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic); Bancos de dissertações

e teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) nos quais foram levantadas as publicações, no formato de artigos, dissertações e teses, sobre a temática que foram disponibilizadas no período compreendido entre 2016 a 2020, a partir das palavras chaves “Formação do Psicólogo”; “Insegurança Emocional”; “Estudantes de Psicologia”; “Conclusão do curso de Psicologia”; “Término da graduação”. No entanto, essa busca resultou em um número escasso de estudos ligados a temática dessa monografia, como será apresentada no quadro abaixo:

Tabela 1: Amostra de escritos encontrados sobre o tema. (Fonte: Autoria própria)

ANO	ARTIGOS EM PERIÓDOS	DISSERTAÇÕES	TESES
2016	00	00	00
2017	00	00	00
2018	01	00	00
2019	01	01	00
2020	00	00	00

Tal resultado da pesquisa bibliográfica evidencia, que o tema da insegurança durante a conclusão da graduação em psicologia ou sobre o início do ofício de psicóloga/o não tem sido tomado como objeto de pesquisa, e neste sentido é recomendável que sejam realizadas pesquisas e estudos sobre a condição emocional dos estudantes concluintes dos cursos de graduação em psicologia, tais pesquisas poderiam produzir subsídios para o acolhimento desses formandos, bem como seminários para a discussão de informações sobre o início da vida profissional. A partir da palavra chave insegurança foi encontrada a dissertação de mestrado “Sentimento de insegurança: um ensaio metapsicológico” de Lucas Cassas (2019) defendida no programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo, que foi considerado como uma pesquisa cujo tema é convergente com o da presente monografia.

Cassas (2019) trata sobre o sentimento de insegurança como a manifestação da falta de confiança em si mesmo. O autor também ressalta a escassez de conteúdo produzido acerca do tema “Insegurança” e a necessidade de realizar novas pesquisas sobre essa questão. Através da metodologia de revisão bibliográfica, Lucas Cassas (2019) trabalha sobre a visão da psicanálise sobre a insegurança, que articula a insegurança e assuntos como o sentimento de inferioridade, ao autossentimento, aos afetos, ao “eu” e ao “narcisismo” a partir da perspectiva de Freud.

Cassas (2019) por meio de sua pesquisa, pôde concluir que a insegurança é um afeto vindo do entendimento que a pessoa está em perigo e supostamente não possui recursos

necessários para enfrentar tal ameaça. A insegurança, de acordo com ele, é um “(...) sentimento (que) estaria relacionado com uma falta de confiança em si mesmo e nas suas capacidades, bem como a uma baixa autoestima, levando a quadros que podem, no limite, chegar a um estado de angústia paralisante” (p. 09).

A insegurança foi um sentimento selecionado para dialogar durante a escrita desta monografia, por ser recorrente e pouco pesquisado e falado durante as fases de conclusão do curso de Psicologia e o início da profissão de Psicóloga/o. Tratar sobre esse sentimento é ideal para um melhor entendimento sobre quais podem ser nossas angústias envolvidas durante esses momentos, afim de melhorar a qualidade do atendimento profissional e da formação em Psicologia.

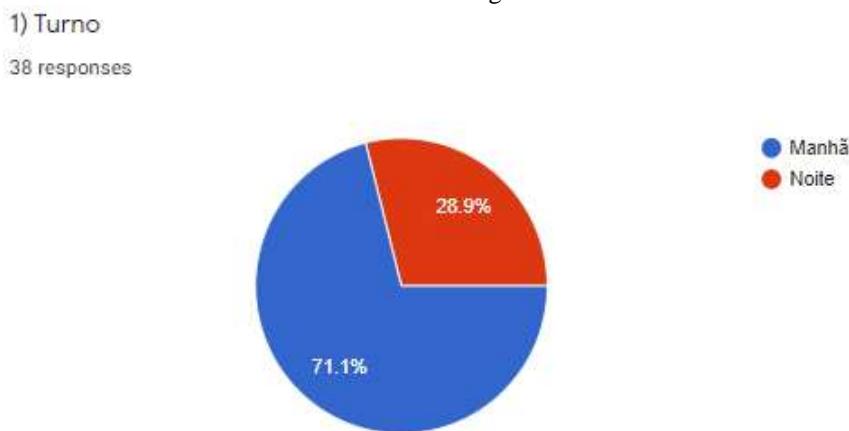
3.1) Os sentidos da insegurança para os formandos do curso de Psicologia da PUC Minas – Coração Eucarístico

Para a produção desta monografia, foi realizado um questionário *online* (Apêndice 1) – por meio do sistema *Google Forms* com o objetivo de conhecer os sentimentos gerados nessa fase da conclusão do curso, que foi enviado aos formandos do 10º período, do curso de psicologia da PUC Minas, do *Campus Coração Eucarístico* em Belo Horizonte, do segundo semestre de 2020.

Foi enviado por mim um convite, via *Whatsapp*, aos 173 alunos das turmas do décimo período dos turnos da manhã e da noite, juntamente com a consulta sobre a disponibilidade para participar da pesquisa, respondendo um questionário eletrônico. Tendo em vista a situação da pandemia do corona vírus e a orientação das autoridades sanitárias de manutenção do isolamento social, não foi realizado nenhum contato presencial com os participantes da pesquisa.

Entre os convidados a participar da pesquisa, 38 alunas/os se disponibilizaram, cerca de 21,9% dos formandos do curso de Psicologia da PUC Minas do segundo semestre de 2020, sendo 11 (28,9%) do turno noite, e 27 (71,1%) do turno manhã. (Questionário Apêndice III). Abaixo são apresentadas a sistematização e a análise das respostas

Figura 1 - Turnos



Fonte: Resultado do questionário.

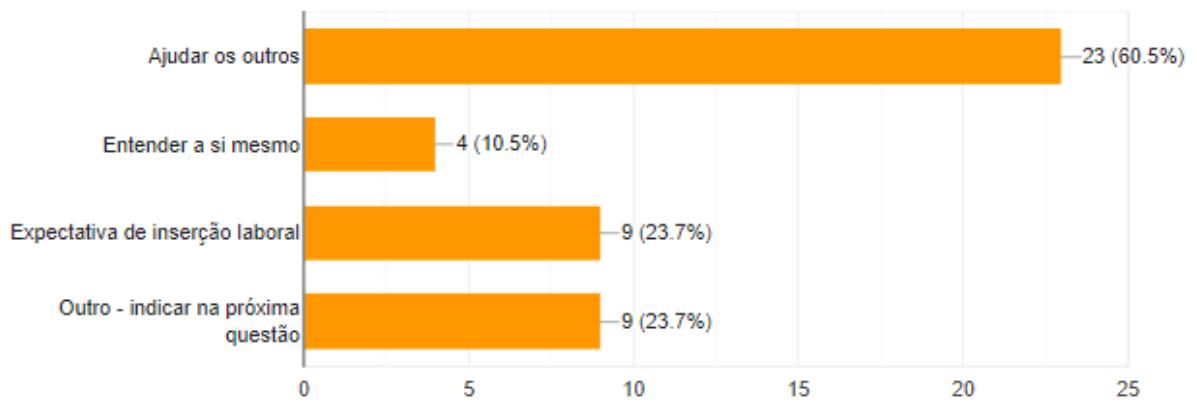
Foi investigado qual foi o objetivo inicial da pessoa ao optar pelo curso de Psicologia. As opções não eram excludentes, ou seja, poderia haver mais de uma resposta a ser selecionada pelo aluno. Desse modo, 23 respostas (60,5%) “Ajudar os outros”; 04 respostas (10,5%), “Entender a si mesmo”; 09 (23,7%) pela “Expectativa de inserção laboral”; 09 (23,7%) na opção que foi “Outro (...”).

Nesta questão quando a opção indicada era “outros” havia espaço para a indicação de conteúdo dessa resposta, assim, houve nove comentários explicativos: (1)“Testes de orientação profissional e indefinição do que cursar”, (2)“Compreender as pessoas”, (3)“Tinha o objetivo de compreender mais sobre a mente humana”, (4)“Não tinha expectativas de atuação, porém muito interesse teórico”, (5)“Trabalho”, (6)“Foi por conseguir bolsa ProUni nessa opção”, (7)“Achava interessante entender a mente humana”, (8)“Acho que era uma mistura de várias coisas...”, (9)“Trabalhar com questões sociais e atender indivíduos”.

Figura 2: Objetivo Inicial

2) Ao entrar no curso de Psicologia, qual era seu objetivo inicial?

38 responses



Fonte: Resultado do questionário.

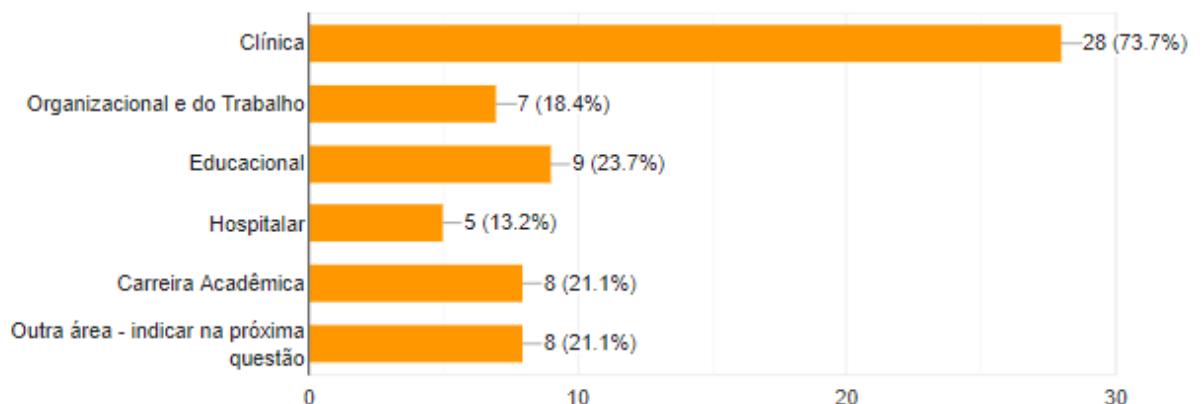
É possível notar a partir das respostas à esta questão, que o estereótipo do psicólogo, como um profissional focado em entender a mente humana e ajudar os outros foi um dos elementos presentes na opção pelo curso.

Sabemos que a Psicologia é uma profissão com gama ampla em especialidades, sendo assim houve o interesse em pesquisar quais eram as áreas de atuação preferidas dos alunos entrevistados. Portanto, das 38 respostas recolhidas, 28 (73,7%) marcaram “Clínica”; 07 (18,4%) optaram por “Organizacional e do Trabalho”; 09 (23,7%) selecionaram “Educacional”; 05 (13,2%) indicaram “Hospitalar”; 08 (21,1%) sinalizaram “Carreira Acadêmica”; 08 (21,1%) das respostas ficaram distribuídas entre os campos Jurídica e Forense, Esporte, Assistência Social, e Psicodiagnóstico.

Figura 3: Área de Atuação Preferida

3) Qual sua área de atuação preferida?

38 responses



Fonte: Resultado do questionário.

A graduação é um momento de extrema importância o conhecimento da fundamentação teórica e metodológica da Psicologia, esse conhecimento guiará a prática profissional. Buscou-se conhecer no questionário a auto avaliação dos respondentes quanto ao nível de capacitação no qual eles acreditavam se encontrar nesse momento de conclusão do curso, para tanto foi oferecida uma escala de “Péssimo”, “Regular”, “Bom”, “Ótimo” e “Excelente”. Dessa forma, a seleção foi de nenhum para Péssimo; 06 (15,8%) para Regular; 22 (57,9%) para Bom; 08 (21,1%) em Ótimo; e 02 (5,3%) como Excelente.

Figura 4: Nível Metodológico para atuação

4) Como você considera seu nível de formação teórico metodológico/técnico para atuar como Psicóloga (o)?

38 responses



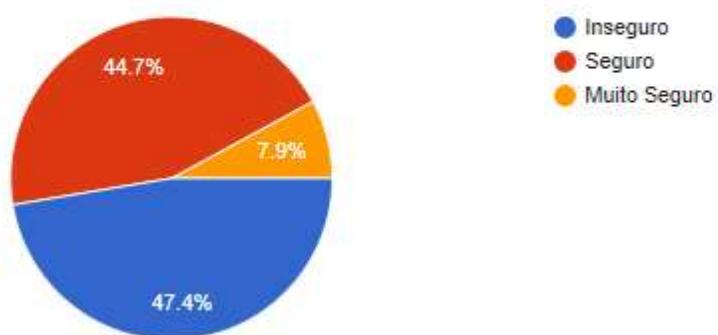
Fonte: Resultado do questionário.

Tratando-se de um ponto subjetivo de cada entrevistado, foi perguntado como o aluno avalia sua preparação emocional para o exercício profissional futuro. A escala demonstrou que 18 (47,4%) estão Inseguros; 17 (44,7%) estão Seguros; e 3 (7,9%) estão Muito Seguros diante a atuação como psicólogos.

Figura 5: Avaliação do preparo emocional para atuação

5) Como você avalia, do ponto de vista subjetivo, sua preparação emocional para a atuação como Psicóloga (o)?

38 responses



Fonte: Resultado do questionário.

Cassas (2019), afirma que quando um sujeito afirma estar seguro, sente-se estar “firme e bem estabelecido, que não precisa de cuidados, (ou que) (...) não é preciso se preocupar”. E continua dizendo que, ao contrário, estar “inseguro é algo que precisa de cuidados, que demanda atenção e proteção (CASSAS, 2019, p. 17).

Diante as respostas das questões sobre o preparo metodológico e teórico, e também sobre o nível de segurança para atuação, podemos correlacionar essa avaliação ao sentimento de insegurança ao sair do curso e iniciar uma nova fase, como profissional de psicologia. Analisa-se que essas concepções estão ligadas às ideias dos próprios sujeitos participantes da pesquisa, de não acreditar estar apto o suficiente para realizar atendimentos clínicos, ou pensar que por não ter uma vasta experiência não conseguirão pacientes, o que teoricamente não condiz, pois, estão devidamente preparados para o exercício da profissão de acordo com a formação concluída. E como já constatado, a insegurança é um sentimento comum e coerente a este momento, formado a partir de vários elementos.

Quando questionados sobre o sentimento prevalecente diante a conclusão do curso de psicologia, o questionário obteve diversas respostas. 12 pessoas disseram “Insegurança”; 11 “Medo”; 10 “Ansiedade”; 03 “Incerteza”; 02 “Realização”; 02 “Segurança”; 02 “Felicidade”; 02 “Desespero”; 01 “Gratidão”; 01 “Receio”; 01 “Alegria”; 01 “Contentamento”; 01 “Desamparo”; 01 “Angústia”; 01 “Preocupação”; 01 “Alívio”.

É perceptível que os sentimentos mais citados foram, respectivamente, Insegurança e Medo, assim, “(...)a Insegurança tem relação com o Medo. Sentir-se inseguro evoca essa dimensão do perigo de algo que está prestes a se concretizar, da iminência de se cair no Desespero” (CASSAS, 2019, p. 16).

Relacionado aos sentimentos experienciados nesse momento de formação no curso de psicologia, foi solicitado no questionário, que os participantes descrevessem brevemente sobre suas expectativas quanto ao futuro exercício profissional, tendo sido obtidas 37 respostas. Houve vários relatos; dentre eles, foram mencionados a pretensão em realizar cursos de pós-graduação; o exercício da clínica; medo sobre a inserção no mercado de trabalho e sobre o retorno financeiro insuficiente; ansiedades sobre o bom exercício da profissão; exercício da carreira acadêmica; realização pessoal e profissional.

Sobre o que acreditam ser um bom apoio para o início da carreira profissional, como um suporte à questões que são presentes e/ou que podem vir a surgir diante dessa nova fase, os alunos responderam que seria adequado a psicoterapia pessoal; estudos e apoio teórico bibliográfico, além de cursos de especialização; supervisões de casos; suporte familiar; experiências práticas como atendimentos; base financeira; e ter uma rede de contato profissional.

Através da análise do questionário, podemos verificar que a insegurança realmente faz parte desse momento de transição, quando se deixa de ser um aluno e para a ser um profissional de psicologia. A Psicologia é uma profissão de vasto conhecimento e áreas, com uma formação para além do campo teórico, mas também prático, experienciado em seu próprio exercício e também em práticas, por exemplo, artísticas. A frente discutiremos mais a respeito.

4) MAS E AGORA, O QUE FAZER?

Percebemos que a Psicologia é um campo profissional de diversidade, tanto teórica e metodológica, quanto em seus próprios campos de atuações. A formação em psicologia não se constitui apenas no curso graduação, pois é uma profissão que exige formação ampla, e contínua.

Segundo Freud (1919/1974), citado por Brauer (2001), o bom psicanalista deve dedicar-se ao estudo da teoria, à análise pessoal e à supervisão clínica, remetendo-se ao tripé psicanalítico. Apesar de tratarmos aqui, do curso de graduação em Psicologia e o início da atuação como psicoterapeuta, e não uma formação em psicanálise, podemos considerar que esses passos são igualmente fundamentais para a formação e atuação do psicoterapeuta. Entendendo isso, reforça-se que a orientação teórica é indispensável, junto à experiência prática, à psicoterapia pessoal e supervisões de casos clínicos, pois esses são os principais fatores que concorrem para o bom exercício da profissão do psicólogo.

Durante essa fase de formação e construção de um novo papel, o/a graduando/a vive um estado de insegurança, próprio da inexperiência e do conteúdo imaginário que o papel do psicólogo possui, e acaba produzindo altas expectativas para sua carreira profissional (BORGES *et al.*, 2019).

Por meio dos estágios, o aluno constrói experiências únicas, que contribuem para a formação de sua própria atitude clínica. Neste sentido, a supervisão dos estágios demonstra ser algo fundamental para estruturação das possíveis formas para atuações como profissional (BORGES, *et al.* 2019).

Diante das angústias e inseguranças dos estagiários, frequentemente durante as experiências de estágio clínico, o supervisor desempenha também uma função de terapeuta ao discutir, clarificar e ressignificar os medos que acompanham os alunos em seu início na prática clínica (SEI; PAIVA apud BORGES, *et al.* 2019, p. 58).

Tratando ainda da supervisão clínica, o supervisor é profissional mais experiente que pode acolher as angústias de seu aluno, ou do profissional recém-formado, e ajudá-lo a compreender eclarecer aspectos latentes e manifestos presentes durante os atendimentos. Por meio da discussão e estudo do caso supervisor/a e supervisionando/a poderão traçar uma direção terapêutica e construir a conduta clínica mais adequada.

Não há como descartar a necessidade da terapia pessoal. Meira e Nunes (2005), mencionam Bollas (1992) ao dizer que

O estudante que se trata pode ser visto como o paciente que, (...), (caso) tenha passado por uma boa análise - conhecerá os problemas principais que cerceiam sua personalidade e irá compreender como esses problemas foram elaborados; também terá uma percepção de que o seu *self* verdadeiro foi libertado para um estabelecimento e uma articulação adicionais (BOLLAS apud MEIRA & NUNES, 2005, p 342).

Vale ressaltar a importância, portanto, do acompanhamento psicoterápico do profissional em questão, o processo psicoterápico contribui para o psicólogo possa diferenciar-se em relação ao cliente e, não assumir uma posição de saber onipotente do psicólogo, o que constantemente, aparece como uma manifestação de insegurança para o profissional.

Além disso, encontramos que a construção da atitude clínica é um aspecto bastante salientado nos diversos estudos. Para isso, é fundamental que o estudante de psicologia se dedique ao estudo teórico, possa exercitar a prática e buscar o seu autoconhecimento. O concludente do curso de psicologia, com a experiência construída não só dentro da universidade, mas também nos estágios, e em seu próprio processo terapêutico pode construir sua identidade profissional, a partir da atitude clínica elaborada durante esse período de capacitação, e também posteriormente, visto que o processo de aprendizado é contínuo (AGUIRRE, 2000b).

Um dos pontos fundamentais é entender e reconhecer as posições do paciente e do terapeuta, afim de lidar com expectativas criadas na condução da terapia. Essa é uma transformação do concludente da graduação e profissional iniciante frente ao curso, a si mesmo e aos colegas de profissão, tratando-se da construção da identidade profissional deste futuro/recém psicólogo. A transição, portanto, “(...) daquele que estuda o ser humano para aquele que trabalha com o ser humano (...)” (AGUIRRE, 2000a, p. 26). A partir da experiência vivida através dos estágios e em sua própria carreira profissional, o psicólogo será capaz de ter mais flexibilidade em sua atuação, criando um estilo próprio e adequando essas características ao seu trabalho.

É importante, que esse profissional iniciante amplie seus horizontes, também, por meio da aproximação das artes. Suas escolhas pessoais, alinhado a posição de sua atitude clínica, como gostos pela literatura, filmes, e entre outras formas de arte, que podem proporcionar uma produção de afetos em relação a casos atendidos, pois, é necessário ter novas visões para a sensibilidade humana e o aperfeiçoamento da escuta clínica. As artes ampliam nossos horizontes.

Há algumas vezes, um posicionamento do aluno ou profissional em psicologia que acredita estar plenamente seguro para sua atuação, como se não houvessem preocupações para este exercício. Um profissional que não se importa muito com a manutenção de seus conhecimentos mostra-se desinteressado pelo seu ofício. E como já argumentado, a Psicologia

é um campo de vastos conhecimentos e atuações, que necessita de atualização de seus estudos continuamente.

Por isso, é importante salientar a relevância de tratar do assunto em questão, durante o período de graduação, tendo em vista que é esse um momento de preparo do aluno para sua profissão. Assim, maneiras de como abordar a temática devem ser pesquisadas com maior afinco.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insegurança vivida pelos/as estudantes no período de conclusão do curso de Psicologia deve ser um assunto tratado com prioridade e atenção. No desenvolvimento da formação, essa advertência é o resultado da elaboração da presente monografia e fruto das reflexões produzidas pela análise da literatura encontrada, quanto pela verificação das respostas do questionário aplicado.

É importante a criação de um espaço de acolhimento para os formandos nas universidades, no qual eles/elas possam se incluir livremente para falar sobre suas expectativas e inseguranças sobre o início da vida profissional, e serem orientados na construção de projetos de trabalho profissional.

Além disso, seria importante motivar os concluintes do curso de Psicologia a realizar a terapia pessoal, buscarem supervisão de seus casos, e claro, continuarem a aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos em um esforço de formação continuada.

Como elemento fundamental para a formação humana é importante que o estudante de psicologia e o recém-formado estabeleçam contato com as várias facetas das artes, uma vez que a arte contribui para a sensibilidade humana.

É preciso reconhecer seu papel dentro da profissão, para isto, estabelecer – de acordo com a experiência – sua atitude clínica. Inteirar-se sobre o papel social e o compromisso ético da profissão por meio do contato com o Conselho de Psicologia e as Associações Profissionais.

Buscar formas de se manter atualizado dentro da profissão de psicóloga/o, já que se sabe que a Psicologia é uma vasta área e que necessita de manutenção dos conhecimentos para o bom exercício profissional. Salientar a relevância de tratar do assunto em questão, durante o período de graduação, é algo necessário, tendo em vista que esse é um momento de preparação do aluno para sua profissão. Maneiras de como abordar a temática devem ser pesquisadas com maior afinco, pois, durante a escrita desta monografia foram encontrados poucos trabalhos correlacionados ao tema.

A partir da realização deste trabalho, espero contribuir de alguma forma para a formação de novas e novos psicólogas/os, que por ventura, têm passado por questões semelhantes às apresentadas nesta monografia. Assim também, ressaltar que as inseguranças e expectativas das/os formandas/os dos cursos de graduação em Psicologia, é um tema importante a ser trabalhado junto aos alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A. M. B. A Primeira Experiência Clínica do Aluno: Ansiedades e Fantasias Presentes no Atendimento e na Supervisão. **Psicologia: Teoria e Prática**, 2, n° 1, 3-31, 2000a. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642000000100004&lng=en&nrm=iso](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/49216573/A_primeira_experiencia_clinica_do_aluno_-ansiedades_e_fantasias_presentes_no_atendimento_e_na_supervisao.pdf?1475166761=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_PRIMEIRA_EXPERIENCIA_CLINICA_DO_ALUNO.pdf&Expires=1604870192&Signature=B-2Jh-jHrvg5YeY9DkSMJeBUEzpY7TpZz5RVR93a4RIqHlrBoLA1X4ihFZHsfTilAKh5W9F5nOT3IF7OjjirTt4bNaJzj4XsxxV-ZyzJBGu5NYn26Qfi-W~VOYBzUlvcLOsmFyRJU4EnoNW8q2pvFbLmzNeyKebs4s-LjavXOVqjtrgZuVLfp~~m-J6XzB2GFiVbIIIJsoH2rbHZA3fZO0Rlm9hmpS4NN23LImap9Mw8HHjAnjHcBPa1LxMk1Dz0uhfLgaZsKCjLn1BxwsGnuwuUKmMm-rHSvglrNPInn1~5QKiHTDtFTsnAsyvueQlvhg8ZoLQS3Rlg0GY2iE44w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em fev. 2020.</p>
<p>AGUIRRE, A. M. B, et al. A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia. Psicol. USP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 2000b. Disponível em:

<a href=). Acesso em fev. 2020.
- BORGES, C. D.; GLIDDEN, R. F.; BISEWSKI, B.; CORRÊA, C. F. Z.; ZASTROW, C. F. As experiências do estágio clínico na perspectiva de acadêmicos de psicologia. **Revista Labor**, v. 1, n. 21, p. 56-75, 4 abr. 2019. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/40315/pdf>. Acesso em mar. 2020.
- BRAUER, Jussara Falek. Algumas reflexões sobre o tema: o ensino da psicanálise na universidade. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 201-210, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em abr. 2020.

CASSAS, L. P. **Sentimento de insegurança: um ensaio metapsicológico.** 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-28062019-103800/pt-br.php>>. Acesso em set. 2020.

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GOBBATO, Gilberto Gênova. Transferência: amor ao saber. **Ágora (Rio J.).**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 103-114, jun, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982001000100007>>. Acesso em out. 2020.

LINS, Laís Fernanda Tenório; SILVA, Leila Gracieli da; ASSIS, Cleber Lizardo de. Formação em psicologia: perfil e expectativas de coneluíntes do interior do estado de Rondônia. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora , v. 8, n. 1, p. 49-62, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em abr. 2020.

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 339-343, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em abr. 2020.

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais. **Projeto Pedagógico Do Curso De Psicologia.** 2016. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/NOT_ARQ_NOTIC20171107164642.pdf>. Acesso em ago. 2020.

APÊNDICE I – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Convite para a participação na pesquisa:

Olá, sou Letícia Mara, graduanda do 10º período de Psicologia da PUC-MG, turno manhã. Atualmente estou realizando a disciplina de Monografia, sob a orientação da professora doutora Maria Ignez Costa Moreira, e o tema que estou pesquisando refere-se aos sentimentos desenvolvidos pelo aluno de Psicologia, durante a conclusão do curso. Solicito sua participação em minha pesquisa respondendo ao questionário em anexo, você foi escolhida (o) por ser aluna (o) do 10º período de Psicologia da PUC-MG, da unidade Coração Eucarístico. O questionário estará disponível até dia 15/09/2020. Desde já, agradeço pela colaboração em minha pesquisa acadêmica.

APÊNDICE II - TECLE

TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TECLE):

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A Conclusão do Curso de Psicologia”, que tem como objetivo Pesquisar sobre a formação e expectativas profissionais em formandos do curso de Psicologia. O motivo que nos leva a estudar os diversos sentimentos diante a conclusão do curso de Psicologia. Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos como revisão bibliográfica, unida a uma análise qualitativa por meio de um questionário online pela plataforma Google Forms. O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: aluno (a) do 10º período de Psicologia da PUC-MG, unidade Coração Eucarístico em Belo Horizonte. O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão: não ser aluno (a) de psicologia da PUC-MG, cursando o 10º período. O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO

1) Turno

- Manhã
- Noite

2) Ao entrar no curso de Psicologia, qual era seu objetivo inicial?

- Ajudar os outros
- Entender a si mesmo
- Expectativa de inserção laboral
- Outro – indicar na próxima questão

Aqui você pode indicar qual era seu objetivo inicial, se diferente das opções pré-estabelecidas. Caso tenha marcado anteriormente, você pode pular esta questão. _____

3) Qual sua área de atuação preferida? (Pode ser marcada mais de uma opção)

- Clínica
- Organizacional e do Trabalho
- Educacional
- Hospitalar
- Carreira Acadêmica
- Outra área – indicar na próxima questão

Aqui você pode indicar qual é sua área de atuação preferida, se diferente das opções pré-estabelecidas. Caso tenha marcado anteriormente, você pode pular esta questão. _____

4) Como você considera seu nível de formação teórico metodológico/técnico para atuar como Psicóloga (o)?

- Péssimo
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

5) Como você avalia, do ponto de vista subjetivo, sua preparação emocional para a atuação como Psicóloga (o)?

- Inseguro
- Seguro
- Muito seguro

- 6) Indique o sentimento prevalecente diante da conclusão do curso: _____
- 7) Descreva brevemente quais são suas expectativas quanto ao futuro exercício profissional. _____
- 8) Após a formatura, qual tipo de apoio você considera importante para o início da carreira profissional? _____